

# Interligação de Vitória ao Transcol é analisada

A Câmara Setorial de Transporte Coletivo deu início ontem ao estudo sobre a interligação dos sistemas municipais de transporte coletivo ao sistema Transcol. O diretor-presidente da Ceturb-GV José Eduardo Azevedo anunciou que o sistema Transcol será incrementado a partir de 15 de novembro, data prevista para inauguração das obras de reforma do Terminal Dom Bosco, na Capital, beneficiando 20 mil usuários/dia de Cariacica e Viana, que poderão se deslocar dos seus municípios de origem para a Zona Norte de Vitória, Serra e Vila Velha pagando apenas uma passagem.

Na avaliação de Azevedo, a unificação do sistema é uma medida indispensável para a redução do valor da tarifa. A política tarifária metropolitana é uma das barreiras para concretizar a unificação, na opinião do secretário municipal de Transportes de Vitória, Marcelo Ferraz. Para ele, que acredita que está havendo uma postura responsável nas discussões, outras duas questões terão de ser bem-detalhadas no estudo: a institucional (forma de gerenciamento do sistema metropolitano) — desde que a autonomia do município seja respeitada — e o projeto operacional (circulação e modelo de ônibus).

## Benefícios

Vitória, que conta atualmente com 38 linhas das três empresas operadoras, já recebeu benefícios com a implanta-

ção do Transcol, conforme o diretor-presidente da Ceturb. "Com a medida, foram retiradas 80 linhas do Centro. Também haverá melhoria com a reforma do terminal Dom Bosco. Além disso, a previsão no projeto Transcol II é de um repasse de US\$ 10 milhões para o sistema viário da Capital", assinalou.

Azevedo adiantou que o estudo da unificação do sistema de transporte coletivo continuará por mais três semanas. Ele lembrou que a Câmara Setorial já apreciou várias propostas de redução tarifária. Duas já foram implantadas — a revisão de critério para apropriação de preços de insumos para cálculo tarifário e a revisão do cálculo do IPK (índice de passageiro por quilômetro), tomando por base o número de passagens comercializadas.

Quatro propostas foram aprovadas e encaminhadas: a revisão das gratuidades, ampliação do fornecimento do vale-transporte, redução e/ou extinção de impostos e criação do Fundo Metropolitano de Transporte. Outra foi descartada. Trata-se da eliminação do pedágio da Terceira Ponte para ônibus, por representar uma contribuição irrisória para a redução tarifária. Azevedo frisou que o Fundo Metropolitano encaminhado em forma de projeto-de-lei, já foi aprovado pela Assembleia Legislativa. A entidade está avaliando o segundo bloco de propostas de redução da tarifa.

## Desvio no trânsito é motivo de transtorno

Os moradores das ruas Joaquim Leopoldino Lopes e Dr. Américo Oliveira, no Bairro Consolação, estão aborrecidos e assustados com o tráfego intenso de veículos no local, desde que o trânsito foi desviado de um trecho da Avenida Marechal Campos. Além de acidentes e risco de atropelamentos, alguns imóveis estão sofrendo danos, porque as vias são estreitas e não comportam a passagem dos ônibus em mão dupla.

Estão passando pelo local as linhas de ônibus de Jardim da Penha, São Pedro, Eucalipto, Consolação e Bairro da Penha, que circulam pela Marechal Campos. Isso sem contar os veículos menores e caminhões com cargas pesadas. "É um absurdo fazer mão dupla em ruas tão estreitas. Os ônibus estão atingindo as partes mais altas das casas e destruindo calçadas, quando precisam cruzar um pelo outro", criticou Ocarlita Nascimento Carneiro, residente no número 84 da Rua Dr. Américo Oliveira.

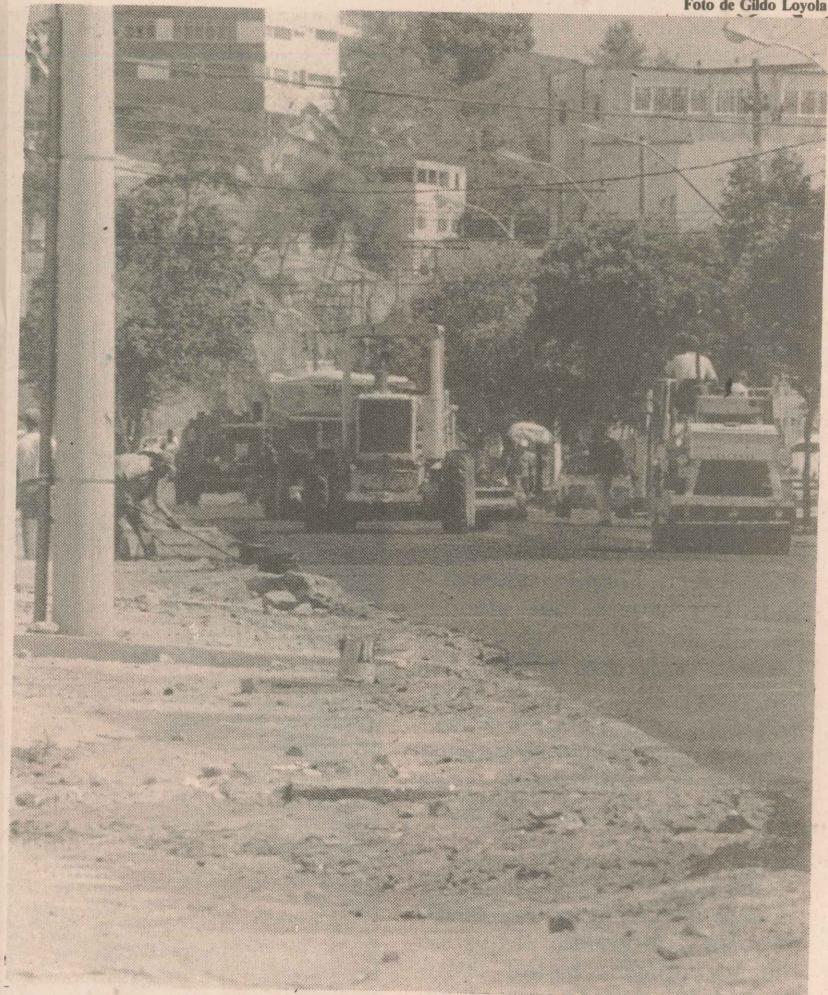
Solange Maria Carneiro também reclamou que parte de sua calçada foi danificada por um ônibus no momento em que fazia a curva na esquina da Dr. Américo Oliveira com a Joaquim Leopoldino Lopes. "Está o maior perigo. As ruas são muito estreitas, e além dos acidentes, estamos correndo o risco de sermos atropelados. Minha calçada já foi danificada. Até trilhos fincados na calçada

já estão sendo arrancados", criticou Solange.

Ela apontou como sugestão outras ruas, como a Juvenal Caetano, que serviria bem como mão única, sem precisar intensificar tanto o tráfego de veículos nas ruas Dr. Américo e Joaquim Leopoldino, que são estreitas demais, segundo reclamação de Solange.

O secretário de Transportes da Prefeitura de Vitória, Marcelo Ferraz, disse que a falta de sinalização é de competência da empreiteira, e isso pode ser facilmente resolvido. Ele garantiu também que o transtorno está sendo causado por um motivo muito relevante, que é a pavimentação da Marechal Campos. "É certo que a obra causa alguns incômodos, mas é preciso que os moradores tenham paciência. Aquela obra era um desafio e esta administração resolveu executá-la com recursos próprios, e assim está fazendo", explicou.

Com relação à impropriedade das ruas que estão sendo utilizadas para o tráfego dos veículos, Marcelo Ferraz disse que a situação pode ser reavaliada, levando em consideração a reclamação e sugestão dos moradores e a viabilidade técnica delas. "Apesar dos incômodos, sabemos que os moradores têm consciência de que, ao final, todo o reparo a qualquer dano causado em função das obras da Marechal Campos será executado", esclareceu o secretário.



O desvio por causa das obras na Marechal Campos irrita os moradores